



FUNDAÇÃO BARRA BONITA DE ENSINO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE BARRA BONITA

Curso: Educação Física - Licenciatura
Reconhecimento Decreto n.º 77.037 de 15/01/1978 Publicado DOU 16/01/1978

RUA JOÃO GERIN, 275 - CEP 17340000 - BARRA BONITA - SP
Telefone/FAX: (14) 3604-1200 - <http://www.funbbe.br/faefi>

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME DA ALUNA: MICHELLE LOPES DA SILVA

TÍTULO: BRIGAS NO BERÇÁRIO, E AGORA?

PROF^ª. RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA: Ms. Marta Fresneda Tomé

ASSINATURA: _____

PROF^ª. ORIENTADORA DO TCC: Ms. Marta Fresneda Tomé

ASSINATURA: _____

APROVADO EM: 11/12/2009

Rori Spoldari
Secretário Geral

Lucilene Ferreira
Coordenadora FAEFI

BRIGAS NO BERÇÁRIO, E AGORA?

Ms. Marta Fresneda Tomé¹
Michelle Lopes da Silva²

RESUMO

Este artigo apresenta uma discussão à respeito de situações de brigas entre crianças que convivem em tempo integral em creche, no berçário. O referencial desse trabalho está embasado em pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo e vivências adquiridas pela pesquisadora no período de um ano estagiando no berçário, de uma creche pública municipal. Neste artigo é apresentado um relato sobre a educação infantil. Uma breve compreensão do desenvolvimento motor de crianças entre oito meses e dois anos de idade. Resultados de estudos sobre mordidas entre bebês em creches. O olhar da escola. O olhar do pesquisador. Atividades que podem amenizar situações de brigas. E ainda sugestões musicais para crianças no berçário.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Educação Infantil. Relacionamento entre bebês.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta estratégias para se trabalhar com situações de brigas entre crianças de seis meses a dois anos, especialmente no berçário, onde elas têm um início mais acentuado de convivência com outras crianças, e ficam na escola em tempo integral.

Nesse mundo de descobertas, elas acabam se mostrando agressivas, algumas vezes disputam um brinquedo, a atenção de um amigo ou, até mesmo, da professora, alguns mordem outras crianças, talvez não como forma de agressão, mas sim de carinho, pois eles ainda não possuem tal discernimento sobre suas atitudes e os motivos que os levam a reagir dessa forma.

A criança deve ter a oportunidade de fazer suas próprias descobertas, porém deve ser estimulada adequadamente, para que tais atitudes não as tornem crianças frustradas, retraídas ou vingativas.

¹ Professora da Faculdade de Educação Física de Barra Bonita – FAEFI, e-mail: martaftome@funbbe.br .

² Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física de Barra Bonita – FAEFI, e-mail: michellytrombeta@hotmail.com .

A curiosidade é uma característica infantil, toda criança busca naturalmente novos conhecimentos e as maneiras utilizadas nessas descobertas podem trazer desconforto a outras crianças, como a dor de levar uma tapa ou uma mordida do amigo. Os professores devem estar atentos a essas situações, monitorando essas crianças e buscando alternativas que as tornem alunos menos agressivos e mais sociáveis favorecendo o bom desenvolvimento. Existem vários motivos que fazem com que a criança demonstre agressividade, um deles pode ser o convívio familiar. As maneiras como os pais educam influencia diretamente nas atitudes em sala de aula, por isso, o professor deve estar embasado em conhecimentos específicos adequando-os a sua realidade diária, visando criar um ambiente agradável entres seus alunos, para que esses tenham para um bom desenvolvimento motor, psíquico, afetivo e social.

Foram utilizadas revisões bibliográficas, observações, entrevista com a professora de um berçário e com um diretor de instituição de educação infantil e o relato das experiências pessoais da pesquisadora obtido através de estágios focados em crianças de seis meses a três anos para se realizar uma análise triangular e chegar ao objetivo principal dessa pesquisa.

Este trabalho tem por finalidade aperfeiçoar atividades físicas, adaptando ações que possam proporcionar um melhor desenvolvimento motor, com finalidade de melhorar a qualidade de convívio social e interativo das crianças na faixa etária de seis meses a dois anos, do berçário.

1 Educação Infantil: uma breve história

É importante conhecermos a história, para sabermos como surgiu a educação infantil e qual sua importância na vida escolar. O relacionamento entre crianças pequenas e suas dificuldades, tem sido pouco comentado e explorado, e existe uma grande dificuldade em solucionar e entender os motivos de tantas situações brigas entre essas crianças. A educação é um processo que envolve o desenvolvimento harmonioso das faculdades humanas, ensino, instituição, civilidade.

Segundo Tomé (2009), a educação infantil pública é feita das lutas sociais de profissionais da educação, de mães, pesquisadores e políticos no seu momento histórico. A autora relata que os países subdesenvolvidos promoveram uma expansão do atendimento em educação infantil sem qualidade, uma 'educação para a subalternidade', baseada no assistencialismo. O modelo de educação infantil de massa atingiu o país. A autora complementa que foi elaborado e divulgado o Referencial Curricular Nacional para Educação

Infantil (1997 e 1998), para subsidiar os projetos pedagógicos em instituições de educação infantil.

O Referencial possui um caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes eixos sugeridos a serem trabalhados com as crianças. Nessa perspectiva, o Referencial é um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou no interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos.

2 Entendendo o desenvolvimento motor

Para que possamos entender as reações infantis é necessário compreendermos como ocorre esse desenvolvimento, do nascimento aos dois anos de idade, idade investigada.

Com o objetivo de investigar quais as estratégias para trabalhar com situações de brigas entre essas crianças. Circunstâncias estas comuns no dia a dia em sala de aula, observando que nessa fase as crianças encontram-se no desenvolvimento da fase motora-reflexa, em que os reflexos são movimentos involuntários, a partir da atividade reflexa o bebê obtém informações sobre o ambiente imediato, por exemplo: reações ao toque, luz, a sons, alterações na pressão provocam atividades involuntárias, no estágio de codificação de informações, os reflexos servem de meios primários pelo qual o bebê é capaz de reunir informações.

Na fase motora rudimentar do nascimento aos dois anos de idade, os movimentos são determinados pela maturação, as habilidades do bebê representam formas básicas de movimento voluntário que são necessários para sobrevivência, elas envolvem movimentos estabilizadores, como obter controle da cabeça, do pescoço e dos músculos, do tronco, as tarefas manipulativas, de alcançar, agarrar, e soltar e os movimentos locomotores de engatinhar, arrastar-se e caminhar.

Por volta de um ano de idade as crianças começam a ter precisão e controle maiores sobre seus movimentos, no estágio de pré-controle as crianças aprendem a obter e manter seu equilíbrio, a manipular objetos e equilíbrio, locomover-se pelo ambiente em seu grau de proficiência e controle, considerando-se o curto período que tiveram para desenvolver essas habilidades, fase essa que ocorrem as brigas constantes, e que dificultam o trabalho dos professores que muitas vezes não sabem que tipos de atitudes devem tomar diante dessas

situações, com base nessas afirmações é que pretendemos desenvolver este trabalho para que outras pessoas possam ter mais conhecimentos sobre a importância da educação física no berçário e que tipo de atividades poderão ser desenvolvidas para melhorar o convívio entre essas crianças de seis meses a dois anos de idade.

3 Morder, por quê?

É importante salientar que mordidas são frequentes no berçário, mas o qual motivo que desencadeiam esses fatos, o que fazer como agir diante dessa situação, por isso, foi enfatizado esse tema para entender um pouco mais sobre o assunto.

No berçário parece ser uma coisa comum acontecerem estas situações, entre crianças de um a dois anos de idade. Em observação durante algumas semanas na escola (creche) investigada, especialmente no berçário com vinte crianças entre oito meses e dois anos de idade, pudemos observar que nem sempre todas as crianças mordem.

Porém, não foi difícil identificar dentre elas, duas crianças que mordiam constantemente a todos os colegas. Focamos a atenção nessas duas crianças, ambas de dois anos, para tentar entender tal comportamento, uma delas mordida apenas por morder, por exemplo, um amigo sentado com um brinquedo, sem que o mesmo percebesse ganhava uma mordida no rosto, no braço ou na mão, a criança chorava e a que mordeu ficava simplesmente olhando o amigo chorar, enquanto a professora se aproximava para explicar ao aluno que não deve morder o amigo, aparentemente essa criança não entendia tal situação, e passado alguns minutos mordida uma outra criança.

Buscamos referências familiares dessa criança, e descobrimos que essa criança, tem histórico familiar de agressividade, brigas entre os pais e alguns outros fatores que podem ter influenciado tal atitude dessa criança.

Devemos lembrar que, de acordo com algumas revisões bibliográficas, temos que levar em consideração que nessa fase as crianças utilizam a boca de várias formas para explorar o mundo ao seu redor, observando um bebê de oito meses colocando em contato com vários brinquedos, a criança pega o brinquedo olha e leva à boca, faz isso com tudo que estiver em sua mão inclusive se alguém segura a mão dessa criança ela quer e tenta levar a mão dessa pessoa à boca também. Segundo Mello e Vitória (2009):

O primeiro contato da criança com o mundo é pela boca. Você já reparou em um bebê de quatro meses? Ele leva coisas para a boca. Mãos, pés, todos os objetos ao alcance, vão para a boca do bebê. Ao colocar um objeto na boca, o bebê está experimentando este objeto. Está aumentando seu conhecimento sobre as coisas que o rodeiam. Começa a experimentar diferenças de peso, textura, tamanho, forma. Enfim, a cada bocada ele conhece um pouco mais o mundo ao redor! Quando surgem os dentes, começam as mordidas. Vindo da boca, não podia ser diferente: a mordida também é uma maneira de conhecer o mundo. E é também uma forma de comunicação com ele. Mordendo um objeto, a criança pode perceber muitas coisas. A diferença entre duro e mole, por exemplo. Também pode perceber a novidade que é o susto, o choro ou o espanto da criança mordida. Descobrir que a outra reage à mordida é uma grande aventura! Morder pode ser fascinante. Tão fascinante que a criança pode querer repetir. (s.p.).

Como os pais e professores devem reagir nessas situações? A pedagoga Vera Regina Abraão (2008), relata como agir nestes casos:

Aconselha que os pais e professores não a rotulem como mordedora nem exponham seu comportamento. A situação deve ser tratada com tranquilidade, esclarecendo a criança sobre a dor provocada pela mordida. É importante saber que as mordidas deixarão de existir quando a linguagem estiver desenvolvida, a partir dos dois anos. Cada criança é da outra, e vive uma realidade distinta, que precisa ser analisada em conjunto pelos pais e professores. A resposta para tal circunstância é dar atenção, carinho e amor para a criança, pois sua vida futura depende disso. (Divulgado no site primeiro passos berçário e educação infantil, s.p.).

Diante dessas citações podemos considerar que “morder” é algo natural que faz parte do cotidiano das crianças ainda mais quando elas estão iniciando uma convivência com outras crianças. Agora cabe ao professor identificar o que é algo normal, de algo que passa dos limites. E cada uma é diferente, observando essas duas crianças, uma delas nos chama a atenção ao fato que quando ela morde, ela sorri como se tivesse satisfeita, e faz isso também quando bate nos amigos, e como convivem em período integral na creche, a professora tende a redobrar a atenção para que as outras crianças não comecem a imitar o amigo e transforme a classe em um ringue, é claro que mesmo que isso acontecesse elas não entenderiam, no mínimo se divertiriam com essa situação, pois nessa fase egocêntrica, a criança não tem discernimento sobre o certo e errado, se vai doer quando ela morder o amigo ou não.

O professor deve estar atento e preparado para que possa orientar os pais, pois não é fácil depois de um trabalho exaustivo, ao receberem seus filhos se depararem com uma bela mordida, nenhum pai ficará feliz com essa situação, aí aparecem na creche querendo saber quem foi que mordeu o filho e isso pode gerar um problema muito maior.

Como aconteceu em uma creche uma briga entre bebês terminou na delegacia como divulga o site (diário da manhã):

28/08/2008

A dona de casa Tatiana da Silva Faria registrou, na terça-feira, em Porangatu (426 km da Capital), boletim de ocorrência contra a Creche Projeto Criança Cidadã, da rede municipal, devido a uma série de lesões corporais identificadas no corpo de sua filha. O bebê de oito meses teria sido mordido por outra criança de um ano e seis meses em diversas partes do corpo, incluindo a cabeça, dentro do estabelecimento.

A delegada Cinthia Cristiane começou ontem as audiências com as testemunhas para apurar a autoria do crime. De acordo com a mãe da criança, o ato de selvageria pode provocar lesões irreversíveis em sua personalidade.

De acordo com a secretária municipal de Educação de Porangatu, Antônia Quixadeira, duas funcionárias trabalhavam na creche no dia do fato. Uma delas estava em horário de almoço. A outra, que deveria estar junto às crianças, saiu do recinto para preparar uma mamadeira. Antônia afirmou que a funcionária será exonerada e que a prefeitura está dando apoio à família da criança. Como a creche prestava serviço público, a responsabilidade jurídica é objetiva e pode caber reparação financeira.

Esse fato demonstra que existem excessos, e que crianças devem ser monitoradas constantemente por profissionais capacitados, que possam oferecer suporte para contribuir com o bom desenvolvimento. A presença de um adulto pode inibir tais atitudes e diminuir também. A revista on line Nova Escola especial em educação infantil (2009), divulgou a seguinte matéria no site:

Ai, que vontade de morder.

“Mas, se elas acontecerem...

Antes de tudo, cuide de quem sofreu a mordida e o acolha.

Se quem mordeu tiver mais de 3 anos, chame-o para ajudar a cuidar do machucado que causou e assim conhecer as conseqüências de sua ação. Não brigue, mas seja firme e explique que isso não é uma coisa boa de se fazer porque causa dor.

Análise os contextos e a freqüência desse comportamento e investigue as causas.

Nunca estigmatize a criança tornando-a a mordedora do grupo.

Ao contrário, procure ajudá-la a mudar de atitude.

Ao avisar os pais de quem sofreu a mordida, não revele o nome do colega que causou o machucado, mas explique as providências tomadas.

Já os familiares da que mordeu só devem ser comunicados se o comportamento se repetir com freqüência. (2009)

Morder pode ter, também, um sentido de se opor, a criança contrariada se opõe e segundo o (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Vol.2) **oposição** além da imitação e do faz-de-conta, a oposição é outro recurso fundamental no processo de construção do sujeito. Opor-se, significa, em certo sentido, diferenciar-se do outro, afirmar o seu ponto de vista, os seus desejos. Vários são os contextos em que tal conduta pode ocorrer, sua intensidade depende de vários fatores, tais como características pessoais, grau de liberdade oferecido pelo meio, momento específico do desenvolvimento pessoal em que se encontra. É

comum haver fases em que a oposição é mais intensa, ocorrendo de forma sistemática e concentrada. A observação das interações infantis sugere que são diversos os temas de oposição, os quais tendem a mudar com a idade — por exemplo, disputa por um mesmo brinquedo, briga por causa de um lugar específico, desentendimento por causa de uma idéia ou sugestão etc. Embora seja de difícil administração por parte do adulto, é bom ter em vista que esses momentos desempenham um papel importante na diferenciação e afirmação do eu. Cada professor deve estar atento a tais situações para identificar e agir corretamente.

4 Importância do brincar no berçário

Inserir brincadeiras em sala de aula pode ser uma estratégia para driblar ou amenizar situações de brigas entre as crianças. Devemos lembrar que nessa fase de conhecimento de mundo de eu, é importantíssimo as atividades recreativas e lúdicas, entre as crianças, isso influencia diretamente no desenvolvimento motor da criança, também no desenvolvimento afetivo e social dessas crianças. Se observarmos os detalhes da imagem abaixo, fica claro a alegria das crianças incentivadas pelo professor a brincarem, todas atentas ao movimento da bexiga, podemos observar a criatividade de um dos alunos que usa a bexiga como bola, uma criança de um ano e meio desenvolvendo o equilíbrio, sem perceber, sem ser forçado, ela desenvolve naturalmente.



Foto 1. Crianças brincando com bexigas em sala de aula em dia chuvoso

As crianças mesmo nessa idade entendem nossas reações, porém o professor deve lembrar que nessa fase elas imitam, então se o professor apenas falar: “crianças joguem a bexiga pro alto” elas não vão entender, mas se o professor fizer a demonstração jogando a bexiga para o alto, a maioria delas vão jogar também, isso é uma atividade física que trabalha coordenação motora, equilíbrio, percepção, pode ser trabalhado também o chute usado no futebol, o professor demonstra o chute e as crianças imitam, claro que não entendem o que é chute, mas futuramente isso trará um benefício pois terão mais controle e domínio sobre o corpo e a bola. Importante salientar que devemos explorar os membros superiores e inferiores especialmente os dois lados esquerdo e direito, isso beneficia a coordenação motora da criança isso são pequenas atitudes que as beneficiarão por toda vida.



Foto 2. Atividades físicas no berçário (boliche)



Foto 3. Derrubando as garrafas com chute.

Essas são algumas demonstrações de atividades que podem ser exploradas nas aulas de educação física, no seu tempo vago, após o soninho, em que elas estão com as energias recuperadas. Esse tipo de atividade prende a concentração das crianças, observando a imagem podemos relatar que enquanto uma realiza a atividades as outras estão ansiosas porém sentadas como determinou a professora esperando a sua vez de brincar, essa é uma forma de manter a ordem para que a atividade seja desenvolvida com êxito.

Outra maneira de organizar brincadeiras é utilizando as músicas infantis, brincadeiras de rodas, as crianças adoram e se o professor estimular a mímica elas o imitam e ficam muito felizes.

Segundo o (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, vol. 3), devemos explorar a expansão e produção de silêncio e sons. Apresentar brincadeiras cantadas, com canções rítmicas. Trabalhar com instrumentos musicais que podem ser criados pelas próprias crianças com auxílio dos professores, enfatizar a comunicação corporal, reconhecimento do corpo, diferentes sensações e ritmos que o corpo produz.

5 O olhar da escola

Neste momento apresentaremos a visão oficial sobre o modelo para se trabalhar o relacionamento das crianças com idade entre oito meses e três anos de idade. Essa visão esta colocada no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998). Segundo Paulo Renato Souza (ex - Ministro da Educação e do Desporto), no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, nos primeiros anos de vida a criança desenvolve algumas fases, dentre elas a fase de formação pessoal e social e conhecimento de mundo e desenvolve os processos de construção da identidade e autonomia.

[...] O objetivo do Referencial é apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos, visando também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural. O Referencial foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. (RCNEI, 1998, p.06).

Dentre alguns recursos como imitação, o faz-de-conta, um dos processos que a criança desenvolve é o da oposição, no sentido de ser diferente do outro, afirmando o seu ponto de vista. Sendo comum fases que a criança se opor com mais intensidade. Este fato pode ser claramente observado, quando na creche ou escolas acontecem as disputa por um mesmo brinquedo, pela atenção do professor(a) dentre outros. Essas oposições tendem a mudar conforme a idade. Apesar de ser uma situação comum, o professor encontra dificuldades em trabalhar situações de agressividade em sala de aula, porém ele deve ter ciência que esse tipo de comportamento desempenham um papel fundamental na diferenciação e afirmação do eu, segundo relata o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, vol.2 (1998).



Foto 4 – Crianças discutindo devido ao brinquedo de borracha.



Foto 5 - Crianças discutindo devido ao espaço.

Cada professor deve analisar o seu ambiente de trabalho para que possa desenvolver atividades que proporcionem um ambiente agradável, em que estimule os movimentos, a interatividade com seus amigos, evitando ou amenizando situações de brigas entre elas. Atividades lúdicas são essenciais nessa faixa etária. Disputa pelo colo ou atenção do professor ou monitor é constante nessa fase, a criança quer a atenção apenas para ela.

O professor deve ter sensibilidade para entender seus alunos e respeitar o momento de cada um. Apesar de estarem no mesmo ambiente nem todos estão na mesma fase de desenvolvimento psíquico e motor, e não responderão da mesma maneira a atividade. Isso não significa que essas crianças menores devem ser excluídas das atividades, ao contrário, elas devem participar, se possível, adaptadas de forma mais simplificada respeitando a faixa etária dessa criança isso contribuirá para um bom desempenho e socialização na creche.

6 O olhar do pesquisador

Pôde-se observar, durante a pesquisa, a importância da equipe que integra o berçário, de estar informada sobre eventuais situações de brigas entre as crianças, e que esses profissionais, devem estar embasados em conhecimentos que ampliem a visão de como se deve lidar com situações de brigas que surgem naturalmente no dia-a-dia entre os bebês. As crianças muitas vezes frequentam a creche, não por sua própria vontade, mas pelas

necessidades que os pais têm de trabalhar ou até por famílias que não aceitaram aquela criança, acabam achando mais fácil passarem suas responsabilidades à creche, isso não isenta a responsabilidade do professor e equipe, que deve redobrar a atenção e o olhar sobre essas crianças, pois são essas crianças carentes de afetos e com problemas familiares, que vivenciam brigas dentro de suas casas e se mostram agressivas na creche, não porque querem fazer isso, pois ainda não têm discernimento de suas atitudes, mas porque elas desenvolvem a fase de imitação, em que repetem movimentos que assistem, elas adquirem hábitos de ambiente de convivência, isso é natural, mas cabe ao professor ficar atento pois nem todas crianças são iguais.

Percebe-se que essas crianças, agredem o amigo, sem um motivo aparente, foi observado que dentre alguma delas quando agrediam o amigo sua reação era de felicidade, ela sorria, mas aí fica a questão, ela mordida, ou agredia como forma de carinho ou tinha simples prazer de bater e sorrir satisfeito, isso não foi possível avaliar pois não foi realizado um estudo com psicólogos e profissionais especializados na área, mas sabe-se que a criança em questão vivencia circunstâncias de agressividade dentro de casa, pode ser o caso de ter afetado seu comportamento inicialmente, porém não podemos afirmar.

Quando a criança se identifica com o ambiente em que vive, cria um vínculo afetivo, isso lhe proporciona segurança em estar naquele local, ficou bem claro que a maneira que a professora e estagiárias se posicionam diante dessa criança afeta diretamente no seu comportamento naquele ambiente, foi observado que inicialmente quando as estagiárias não tinham um conhecimento sobre o assunto, elas falavam com a criança com tom grave, incisivo, a criança não parava de agredir os amigos, mas no decorrer da pesquisa ao longo de meses, onde foi passada informações específicas sobre o assunto, as estagiárias passaram a agir de forma diferente, proporcionando à criança um pouco mais de atenção e afeto, isso mesmo, carinho, o abraço.

Um fato interessante sugerido pela pesquisadora foi que se colocassem as crianças para se abraçar, no início foi um abraço meio tímido, meio “não me toque”, mas com o passar dos dias percebeu-se que elas tiveram uma relação mais amigável, quando uma criança mordida a outra, era primeiro atendida a que sofreu a mordida, e em seguida era chamada atenção da criança que mordeu, explicando a ela, que não pode morder os amigos.

Algumas vezes se achou necessário deixá-la pensando por um minuto, e em seguida ela era conduzida para que abraçasse o amigo que mordeu. Foi gratificante visualizar que algumas crianças, quando machucam seu colega, mesmo sem intenção, ela imediatamente vira-se e dá um abraço e fica tudo bem. Isso com crianças de um ano, por isso, ressaltamos

essa questão. A maneira de falar com essa criança lhe demonstrando carinho e atenção foi fundamental para que ela se interessasse com o ambiente da creche, e gostasse de estar todos os dias, em um ambiente agradável, sendo uma base fundamental para seu desenvolvimento escolar, afetivo e social.

Sempre que uma criança sofria uma agressividade era notificada à direção da creche, que se julgando necessário notificava-se verbalmente o pai ou responsável pela criança agressora, de forma a não constrangê-lo, mas que ficasse atento ao comportamento de seu filho, dessa forma, pode-se inibir que continuem as brigas dentro de casa na frente da criança, porque nenhum pai, mesmo esses que não demonstram afeto pelos seus filhos querem receber “orientações” todos os dias sobre a agressividade de seus filhos, na creche onde estuda.

Quanto aos responsáveis pela criança que sofreu a agressão, era notificado, porém não se falava o nome da criança que agrediu isso para não causar intriga entre pais de alunos na creche. Foi surpreendente ver os resultados dessa pesquisa, pois com atitudes corretas dentro de instruções bibliográficas, foi possível entender um pouco mais sobre o universo infantil, e ainda aplicar métodos que foram certos e satisfatórios.

As crianças antes agressivas, hoje são carinhosas, apenas uma ainda continua, porém, bem menos que outrora. Isso nos dá a certeza que buscar conhecimentos sobre qualquer assunto mesmo que inicialmente pareça muito complicado pode trazer soluções surpreendentes. Dando a visão que um ambiente com gritos por parte de professores, implicância com a criança, apelidos indevidos, castigos severos resolvem a situação ao contrário tornam essas crianças mais agressivas ainda, mesmo em uma creche municipal, onde a falta de recursos, o nível social baixo dos pais, é fato.

Fica claro que cabe ao professor e equipe fazer daquele ambiente um local de dignidade e respeito tornando um lugar agradável pra se trabalhar e conviver.

Como mostram as imagens abaixo:



Foto 6. Projeto animais, um cãozinho fez parte da aula.



Foto 7. Atividade livre com balões.

7 Sugestões musicais para berçário

A música deve fazer parte do dia a dia das crianças no berçário, elas ficam na creche em período integral, e dispõem de tempo livre que deve ser aproveitado de maneira criativa pelo professor, evitando assim que esse tempo fique vago e de brechas para situações de brigas entre elas, pois quando estão assistindo um dvd ou apenas ouvindo e acompanhando o cd musical, é impressionante como a música prende a atenção dessas crianças, evitando assim possíveis situações de brigas entre elas, a música proporciona a interação entre as crianças, quando cantam elas demonstram alegria, pulam, vibram, imitam e aprendem ludicamente, podemos observar que algumas crianças de apenas um ano e seis meses, já

conseguem falar : um,dois,três até o dez acompanhando o dvd. As atividades musicais são sugeridas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Participar de brincadeiras de roda ou de danças circulares, como “A Galinha do Vizinho” ou “Ciranda, Cirandinha”, favorecem o desenvolvimento da noção de ritmo individual e coletivo, introduzindo as crianças em movimentos inerentes à dança. Brincadeiras tradicionais como “A Linda Rosa Juvenil”, na qual a cada verso corresponde um gesto, proporcionam também a oportunidade de descobrir e explorar movimentos ajustados a um ritmo, conservando fortemente a possibilidade de expressar emoções.

Brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, simultaneamente, possibilitam a percepção rítmica, a identificação de segmentos do corpo e o contato físico. A cultura popular infantil é uma riquíssima fonte na qual se pode buscar cantigas e brincadeiras de cunho afetivo nas quais o contato corporal é o seu principal conteúdo, como no seguinte exemplo: “& Conheço um jacaré &que gosta de comer. & Esconda a sua **perna**, & senão o jacaré come sua **perna** e o seu dedão do pé &”5 .Os jogos e brincadeiras que envolvem as modulações de voz, as melodias e a percepção rítmica — tão características das canções de ninar, associadas ao ato de embalar, e aos brincos6, brincadeiras ritmadas que combinam gestos e música — podem fazer parte de seqüências de atividades. Essas brincadeiras, ao propiciar o contato corporal da criança com o adulto, auxiliam o desenvolvimento de suas capacidades expressivas. (RECNEI, 1998, p.30, Vol.3).

Foi observado a importância da música durante a pesquisa, e como as crianças reagem quando assistem um vídeo musical. Sugerimos que as músicas sejam repetidas ao menos três vezes seguidas e várias vezes na semana, para que aprendam os movimentos e descubram a alegria dos gestos, imitando conforme estão assistindo, importante não enfileirar as crianças enquanto cantam, deixe as livres assim se sentirão mais a vontade para brincar cantando.

Dentre várias músicas podemos destacar algumas das quais elas se identificam mais:

Cd ou Dvd Xuxa Só Para Baixinhos 1: DVD 1,2 ,3,4:

DVD 1:01- Dança do Macaco .02- Atravessar a Rua .03- Batatinha Bem Quentinha .04- Trenzinho.05- Cinco Patinhos .06- Tão Grande .07- Teddy, O Polvo.08- Shake Shake.09- Rampa Pa Mão .10- Os Números / Cabeça, Ombro, Joelho e Pé .11- Guto Bate Com Um Martelo .12- Quack Quack.13- Grite e Cochiche .14- Vamos Dizer Alô

15- A Borboleta.DVD 2:1- Chefinho Mandou.2- Dez Degraus .3- Laranja e Bananas 4- Vem Que eu Vou te Ensinar.5- Enquanto o Seu Lobo Não Vem .6- Dois Peixinhos

7- Dançando Com Txutxucão. .8- Zoológico .9- O ônibus.10- Cinco Maquinhos .11- Mexendo os Braços Com Teddy.12- Pot-Pourri Nacional: O Sapo não Lava o Pé.Minhoca / O Coelhoinho.13- Imaginação .14- Bate a Mão, Bate o Pé .15-The Alphabet Song .16- Pot-Pourri: Misturando as Cores / Onde Estão as Cores ? .17- Esticar .18- Hum.19- Feche os Olhos .20- A Bonequinha .21- Faixa Bônus: Uma Xurpresa.

DVD 3:

1- Vamos Brincar.2- Mosca Sai .3- Bumbum, Como é Bom Ser Lelé.4- Imitando os Animais.5- Sou um Jacaré .6- Vem Dançar Co o Txutxucão .7- Papi, o Camelo.8- Como é Bom Pular. 9- Vamos no Shake .10- O Coelho Fufu .11- Mexa os Dedinhos .12- Por Quê ? 13- Os Três Carneirinhos.14- O Sapinho Saiu Pra Passear 15- Se eu Fosse .16- Pot-pourri: Pôneis / Cavalinhos .17- Quantas Estrelas Tem no Céu .DVD 4:01. Dirgindo Meu Carro .02. Estátua.03. Nadando Com O Teddy .04. Se... 05. Dedo Das Mãos, Dedo Dos Pés .06. Toque o Dedo.07. Surfar .08. Ele É O Txutxucão .09. Cinco Na Cama .10. Sem Parar .11. Sr. Batedecabatedelá .12. Shake Com O Pé .13. A História Da Cabana .14. Skinimarinki .15. Hula-Hula Da Xuxinha 16. Linda Sereia.17. Taba Naba.18. Porquinho.19. Hora De Dormir .20. Aloha´ Oe.(Ciashop,2009)

As crianças se divertem muito, imitam e até mesmo os bebês de oito meses muitas vezes fixam o olhar, e até tentam imitar os movimentos das músicas, percebeu-se também um grande interesse das crianças pelas músicas (clipes) do Cocórico. Elas gostam muito e se divertem bastante. Vale salientar que as músicas que estamos sugerindo têm fundamento pedagógico, isso faz com que a criança aprenda sem perceber. Apresentamos alguns clipes musicais do Cocórico:

- | | |
|---|---|
| 1. Nós. | 16. Quem tem um amigo nunca esta sozinho. |
| 2. Nos dias quentes de verão. | 17. Arruma, arruma. |
| 3. Vitamina tutti Frutti. | 18. E se... |
| 4. Meu querido paiol. | 19. A barata e o caranguejo. |
| 5. Chuva, Chuvisco, Chuvarada. | 20. O cravo brigou com a rosa. |
| 6. A história do cocô. | 21. Canção para o tio Franz. |
| 7. Piquenique no quintal. | 22. Medo. |
| 8. O contrário do Medo. | 23. Pelo, Pena e pano. |
| 9. Galinhas Globais. | 24. O rio e os pingos. |
| 10. A banca do Zé pretinho. | 25. Leite quente. |
| 11. Avó a bordar. | 26. Batucada Có có co. |
| 12. Olhando para o céu. | 27. Nota Sol. |
| 13. Baião Balaio. | 28. |
| 14. Quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha? | 29. Cocoricó encerramento. |
| 15. Mil e uma noites. | |

(MercadoLivre.com,2009)

Importante citar as musicas do clipe da galinha pintadinha, que as crianças gostam e se divertem muito:

Galinha Pintadinha. Marcha Soldado. Escravos de Jô. Fli Flai. Indiozinhos. ABC. Mariana. O Sapo. Pintinho Amarelinho. Tororó. A Barata. Quem Está Feliz. Coelhoinho. (Galinha pintadinha, 2009)

Estas são apenas algumas das muitas músicas que podem e devem ser desenvolvidas no berçário. O professor deve ter objetivos antes de aplicar atividades musicais, se for apenas para distraí-las deixe-as à vontade toque o cd ou dvd todo, agora se o objetivo é aprender, tanto a música quanto os movimentos é importante que se repita várias vezes a mesma música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou quais as estratégias para lidar com situações de brigas entre crianças no berçário. O artigo trouxe uma clareza sobre o comportamento das crianças na creche investigada, mostrando a direção mais propícia a seguir.

Pode-se dizer que os objetivos foram alcançados com êxito, e com o modo correto de trabalhar algumas crianças já melhoraram em até 80% seu comportamento. Lembrando que a pesquisadora é parte integrante da equipe de estagiários responsável pelo berçário na creche investigada e pôde averiguar com mais clareza e objetividade o andamento e resultado da pesquisa diariamente.

As metas foram atingidas com satisfação. Vale salientar que a experiência durante a pesquisa deixou a sensação de que, esse era um assunto, muito simples e comum, dando a sensação de que não era necessária tanta preocupação, imaginando-se que fosse um grande problema uma criança ser extremamente agressiva e induzir a agressividade entre os amigos, já que nessa idade eles aprendem imitando.

Um problema que antes era visto com olhar de temor, no decorrer da pesquisa com esclarecimentos bibliográficos de estudiosos sobre o assunto, trouxe certa tranquilidade para os responsáveis pelo berçário, que tiveram a oportunidade de entender que essa fase faz parte do desenvolvimento natural de qualquer criança.

Nesse período percebeu-se a importância dessa pesquisa para professores que poderão assumir a tarefa de educar as crianças de berçário, para que não se assustem com situações de brigas, mas que estejam cientes e munidos de conhecimentos para lidar com essa fase de desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Cocoricó 28 Clipes Musicais. Disponível em: http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-99982550-dvd-cocorico-28-clipes-musicais-livro-letras-frete-grats-_JM. Acesso em 07. Nov.2009.

Diário da manha:briga entre bebês termina na delegacia em Porangatu. Disponível em: http://www.dm.com.br/materias/show/t/briga_entre_bebês_termina_na_delegacia_de_porangatu. Acesso em 15. Ago.2009.

E quando a criança morde. Disponível em: http://www.ppassos.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=30&Itemid=2. Acesso em 21. Set.2009.

Galinha pintadinha. Disponível em: <http://www.galinhapintadinha.com.br/videos/trailer> acesso em 27. Out.2009.

Quando o bebê começa a morder. Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI21425-15069,00.html>. Acesso em 15. Ago.2009.

Mordidas: agressividade ou aprendizado? Disponível em: <http://www.crechecastelinho.com.br/?page=mordidas> . Acesso em 21.Set.2009.

TOMÉ, M. F. Educação infantil: percursos e desafios. In: MASCHIO, M.T.F.; QUAGLIO, P. (org.) **Organização da educação brasileira: níveis e modalidades**. Marília/SP: M3T, 2009, p. 1-26. Coleção Estudos Pedagógicos.

Xuxa só para baixinhos - 1,2,3 e 4. Disponível em: http://www.arenadvd.com.br/arenadvd/product.asp?pf_id=MU65901&dept_id=58. Acesso em 07. Nov.2009.

Anexo A

Questionário para a professora

- 1- Qual sua formação?
- 2- Qual idade das crianças da sua turma?
- 3- Há situações de brigas entre seus alunos? Se sim porque motivos?
- 4- Quais são as atitudes para lidar como essas situações?
- 5- Qual a orientação da direção para lidar com situações de brigas entre as crianças?
- 6- Há algum tipo de punição para as crianças que se envolvem em situações de brigas?
- 7- Como você avalia essas punições? As crianças entendem da resultado?
- 8- Como é seu relacionamento com os pais de crianças que apresentam problemas de comportamento?
- 9- Quais tipos de atividades podem ser desenvolvidos para melhorar o relacionamento entre as crianças?
- 10- Você gostaria de fazer algum comentário

Anexo B

Questionário para coordenadora pedagógica

- 1- Qual sua formação?
- 2- Como você entende o desenvolvimento físico e emocional da criança com idade entre 1 e 3 anos?
- 3- Há eventos de agressividade entre essas crianças ?
- 4- Quais são as atividades das propostas pedagógica da escola para se trabalhar o relacionamento entre as crianças de 1 a 3 anos?
- 5- Há algum tipo de punição para as crianças que não cumprem as regras da escola? Em geral como são trabalhados essa situação?
- 6- Como a escola se relaciona com os pais de crianças que apresentam problemas de comportamento?
- 7- Como os professores são orientados para trabalhar a disciplina entre os alunos?
- 8- A escola pode encaminhar para serviços complementares crianças que apresentam dificuldades de comportamento?
- 9- Você gostaria de fazer alguma colocação sobre o assunto apresentado?